



“SAL”, POIS A “CRIS- TANDADE” É: A DECA- DÊNCIA DO CRISTIA- NISMO

“um mundo cristão” é: o abandono
do cristianismo

»SALT«; THIS »CHRISTENHED« ER: CHRISTENSOMS
FORRAADNELSE;

»EN CHRISTEN VERDEN« ER: AFFALDET FRA
CHRISTENDOMMEN

Paulo Abe¹

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: pauloaltro@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0259510568435137>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7842-2719>.



RESUMO: Nesta tradução do artigo publicado no jornal “A Pátria”, Kierkegaard apresenta argumentos contra o que chama de “cristandade”, seguindo o tom de sua segunda fase mais crítica à sociedade, à cultura e à igreja. Como em “Práticas do Cristianismo” e em “Instante”, Kierkegaard discute a universalidade do Cristianismo, que é o mesmo que dizer que ele traído e abandonado, e as questões mundanas ou do próprio capitalismo envolvidas aí.

Palavras-chave: Cristianismo. Cristandade. Igreja. Kierkegaard.

ABSTRACT: In this translation of the article published in the magazine “Fatherland”, Kierkegaard presents arguments against what is called “Christendom”, following his second phase, which is more critical towards society, culture and the church. As in “Practice in Christianity” and in “The Moment,” Kierkegaard discusses the universality of Christianity, which is to say that it has been betrayed and abandoned, and the issues of the mundane or capitalism itself involved with it.

Keywords: Christianity. Christendom. Church. Kierkegaard.



[TRADUÇÃO]

**“SAL”, POIS A “CRISTANDADE” É: A DECADÊNCIA DO CRISTIANISMO;
“um mundo cristão” é: o abandono do cristianismo²**

Fevereiro de 1855. S. Kierkegaard

[XIV, 173]

Antes que alguém possa ser usado como aqui eu sou, o Conselho³ deve coagi-lo⁴ terrivelmente; este também é o meu caso.

De maneira bastante simples, o Protestantismo é, cristãmente, uma mentira⁵, uma desonestidade que falsifica a doutrina, a visão do cristianismo do mundo e da vida, assim que é concebido como um princípio para o Cristianismo, e não como uma correção (corretivo) necessária em um determinado momento e lugar.

Portanto, ingressar na Igreja Católica seria uma precipitação da qual eu não devo ser culpado, mas uma da qual se espera ser, já que nestes tempos está completamente esquecido o que é o Cristianismo, e mesmo aqueles que melhor entendem o Cristianismo, no entanto, são apenas marinheiros ordinários.

Não, uma pessoa pode se tornar solitária ao ser cristã. E, se alguém não é muito forte de espírito: então, pelo bem da cautela cristã, quanto menos, melhor! E: quanta à “cristandade” acima de tudo: quanto menos, melhor! Pois, em última análise, precisamente no conceito de “igreja” está a confusão básica no Cristianismo, tanto no protestantismo

² Escrito em fevereiro de 1855, publicado no jornal “A Pátria” em 30 de março de 1855. Kierkegaard morre em 11 de novembro de 1855. (N. T.)

³ O Conselho de Deus. (N. T.)

⁴ *Tvinge*: Forçá-lo. (N. T.)

⁵ *Usandhed*: inverdade, falsidade.



quanto no catolicismo, ou está no conceito: cristandade⁶. Cristo exigiu: Seguidores⁷, e determinou perfeitamente o que ele quis dizer: que devem ser sal, dispostos a se sacrificar, que ser Cristão é ser sal e estar disposto a se sacrificar. Mas ser sal e se sacrificar não é algo para milhares nem (ainda menos!) para milhões, ou (ainda menos!) Países, Reinos, Estados ou (não necessariamente!) o mundo inteiro. Se, contrariamente, é uma questão de lucro e de mediocridade, e do que é o contrário de ser sal, de ser tagarela⁸, então a possibilidade disso já começa com 100.000, que cresce a cada milhão, fica no seu limite mais alto quando o mundo inteiro se tornou cristão.

Portanto, o “homem” se ocupa e se interessa em ter povos, reinos, países inteiros, um mundo de cristãos⁹ – pois então ser cristão torna-se algo bem diferente do que é no Novo Testamento.

Isso também foi alcançado, e melhor, perfeitamente aperfeiçoado no Protestantismo, especialmente na Dinamarca, na mediocridade dinamarquesa moderada convivial. Quando você vê o que é ser cristão na Dinamarca, quem sonharia que era disso que Cristo estava falando; a cruz, o tormento e o sofrimento, crucificar a carne¹⁰, odiar a si mesmo¹¹, sofrer pela doutrina¹², ser sal¹³, se sacrificar¹⁴, etc., etc. Não, no Protestantismo, especialmente na Dinamarca, o Cristianismo segue um tom diferente, assim como [XIV, 174] Jeppe canta: “Tão feliz, tão feliz, redondo, redondo, redondo”¹⁵ — o Cristianismo é o gozo da vida, tranquilizado, como nem o paganismo nem o Judaísmo o foram, tranquilizado pelo fato de que com a eternidade é decidida, decidida precisamente porque nós temos o desejo de — assim como qualquer gentio ou judeu — desfrutar desta vida.

⁶ Você que lê isto, tome nota do seguinte. Quando o Cristianismo entrou no mundo, a tarefa era difundir propagar [udbrede] a doutrina. Na "cristandade", onde o mal é justamente a propagação [Udbredthed] mentirosa [usande], provocada por uma disseminação [Udbredelse] mentirosa [usand], o que deve contrariar o mal (a propagação) deve acima de tudo tomar cuidado para não ter a forma da propagação em si — portanto quanto menos, melhor, de preferência literalmente um único indivíduo [en Enkelt]; pois o mal deriva da propagação (a extensão), então a contramedida deve vir: da intensidade. (N. A.)

⁷ Mateus: 4:19; 8:21-22; 9:9; Marcos 2:14; Lucas 9:59-62; 14:27.

⁸ *Vrøvel*: também tem o sentido de incoerente, sem sentido.

⁹ Alusão a H. L. Martensen, *Den danske Folkekirkes Forfatningsspørgsmaal*, Kbh.1851, ktl. 655. (SKS 14, 164, 48)

¹⁰ Gálatas 5:24.

¹¹ João 12:25; Lucas 14:26. Também citado em *Temor e Tremor* (SKS 4, 163).

¹² Mateus 5:10-11.

¹³ Mateus 5:13.

¹⁴ Marcos 9:42-50.

¹⁵ Alusão ao ato 4, cena 5-6, na comédia de Ludvig Holberg: *Jacob von Tyboe eller Den stortalende Soldat* [Jacob von Tyboe ou o Grande Soldado] (1725).



O Cristianismo não existe de jeito nenhum. Se o gênero humano se rebelar contra Deus e expulsar o Cristianismo ou jogá-lo fora, não seria tão perigoso quanto essa malandragem de alguém abolir o cristianismo por meio de um tipo falso e inverdadeiro de propagação; fez todos serem cristãos, e então deu a esse empreendimento a aparência de zelo cristão e zelo pela propagação da doutrina; zombou de Deus agradecendo-lhe que ele deu sua bênção ao fato de que o Cristianismo assim prosperou.

O que significa ser cristão foi pregado pelo próprio Cristo, poderíamos lê-lo nos Evangelhos. — Então ele deixou a terra, mas predisse seu retorno¹⁶. E sobre este seu retorno, há uma previsão dele, que diz o seguinte: “o Filho do homem, quando vier novamente, encontrará fé na terra?”¹⁷ Se fizer sentido esses monstruosos batalhões de cristãos, povos, reinos, países, um mundo inteiro: então as perspectivas com a Segunda Vinda devem estar bem erradas. Por outro lado, deve-se dizer: “Tudo está pronto para a Segunda Vinda.”

Obrigado, sacerdotes de seda e veludo, que em número cada vez maior estavam de plantão quando se descobriu que o lucro estava do lado do cristianismo. Obrigado por seu zelo cristão e zelo por esses milhões, reinos e países, um mundo de cristãos. Obrigado, foi fervor e zelo cristão! Pois, não é verdade que, se fosse como era originalmente, apenas algumas pessoas pobres, perseguidas e odiadas seriam cristãs — para onde iria então tanta seda e veludo, e tanta renda, e honra e reputação e prazer mundano, refinada como nenhuma outra luxúria, refinada por uma aparência de santidade que quase exigia adoração? Abominável; mesmo os mais perdidos dos párias da humanidade¹⁸ ainda têm a vantagem de que seus crimes não são aclamados e honrados, quase adorados como virtudes cristãs.

E vós, os poderosos da terra, príncipes, reis e imperadores, infeliz daqueles que por algum momento foram enganados por causa desses astutos, como se o Deus nos céus fosse apenas um superlativo muito elevado de uma majestade humana; como se tivesse, humanamente falando, uma causa, de modo que era infinitamente muito mais importante para ele que um homem poderoso, sem mencionar um rei ou um imperador, fosse um cristão, mais do que um mendigo pode ser! Ó, meu Deus, meu Deus, meu Deus! Não, se,

¹⁶ Marcos 16:19; Atos 1:9-11. Também ver: Mateus 16:27-28; 24:1-31; Lucas 18:8.

¹⁷ Lucas 18: 8.

¹⁸ I Coríntios 4:13.



cristãmente, há qualquer diferença para Deus, então o mendigo é infinitamente mais importante para ele do que o rei, infinitamente mais importante, pois o Evangelho é pregado aos pobres!¹⁹ Mas, veja, para os pastores, o rei é infinitamente mais importante que o mendigo. “Como ele pode nos ajudar sendo um mendigo?” Para vocês, pessoas de veludo²⁰, o cristianismo veio então ao mundo para ter a ajuda do povo, ou para ajudá-los, os pobres, os mendigos, pois o Evangelho é pregado aos pobres? "Um mendigo, o que é ele para nos ajudar, podemos chegar a dar dinheiro para ele!" Sua gentalha sem vergonha, de fato, o Cristianismo é apenas para dar dinheiro. “Mas um rei, um rei, isso é extremamente importante para o Cristianismo.” Seus mentirosos, não, isso é extremamente importante para vocês. Pois quando o rei é cristão, segue imediatamente o círculo dos poderosos, que está ao seu redor (e por isso, cristãmente, há algo tão questionável com um rei que é cristão, para que nenhuma transição [XIV, 175] seja feita para se tornar um cristão que não se torna nada mais do que uma troca de roupa) e quando o rei e seus poderosos se tornaram cristãos ou são chamados assim, então mais e mais os seguem, e finalmente todo o povo (e por isso, cristãmente, há algo tão questionável em um rei ser cristão, que a coisa toda será uma mudança, que, no entanto, não é mudança alguma); e quando todo o povo se tornar cristão, então — veja, é por isso que é tão infinitamente importante que o rei seja cristão! — então há seda, veludo, estrelas²¹, laços e melhorias muito, muito finas, além dos muitos milhares por ano. Os muitos milhares deste dinheiro sujo de sangue²²! Este foi dinheiro sujo de sangue que Judas tomou pelo sangue de Cristo — e também foi dinheiro de sangue desses milhares e milhões, que foram providos pelo sangue de Cristo, traíndo o Cristianismo e transformando-o em mundaneidade. Contudo, isso não é verdade, você, alma de veludo²³, que há algo quase tão ridículo com Judas, de modo que somos tentados por razões internas a duvidar da verdade histórica que um judeu, que foi Judas, afinal, que um judeu entendia tão pouco sobre dinheiro que ele por 30 moedas, se você quiser, descartou um valor tão imenso de dinheiro, enquanto Jesus Cristo: o maior objeto monetário já encontrado no mundo, em cuja conta milhões vezes quadrilhões foram fei-

¹⁹ Mateus 11:5.

²⁰ *Fløiels Pialt*: pessoa sem atitude, com caráter fraco, covarde, etc.

²¹ Alusão à Grã Cruz, que é o grau mais elevado da ordem dos cavaleiros, a ordem de Dannebrog [da qual P. A. Heiberg fazia parte]. (SKS 14, 143,19)

²² *Blod-Penge*: literalmente dinheiro de sangue.

²³ *Kræmmer-Sjæl*: pessoa que só pensa em ganhar ou poupar dinheiro. (SKS 14, 175, 21)



tos, foi vendido por 30 moedas de prata! Mas isso avança, o mundo é perfeito; Judas, no entanto, expressa algo imperfeito, primeiro que ele só ganhou 30 moedas, e depois que não se permitiu ser honrado e louvado, quase adorado e venerado como verdadeiro seguidor de Cristo! |

|E você, sua multidão irrefletida²⁴ — mas com isso eu já disse o suficiente, e, por esta razão, não digo mais nada! Infelizmente, você não apenas está enganado, mas quer ser enganado!²⁵ Do que vale um amor tão genuíno, do que vale todo altruísmo? Você não está apenas enganado — se estivesse, você poderia facilmente ser ajudado — mas você quer ser enganado!

tradução recebida em: 02/04/2023

tradução aceita em: 07/09/2023

tradução publicada em: 30/12/2023

²⁴ *Tankeløse*: irrefletida.

²⁵ Brinca com o ditado “o mundo será enganado, então que seja”, que na sua forma latina é: “*mundus vult decipi, decipiatur ergo*”. (SKS 4, 175, 40)



REFERÊNCIAS